

OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno 36 n.ºs	Semest. 18 n.ºs	Trim. 9 n.ºs	N.º a entrega	28.º Anno — XXVIII Volume — N.º 958	Redacção — Atelier de gravura — Administração Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Convento de Jesus, 4 Typ. do Anuario Commercial — Calçada da Gloria, 5
Portugal (franco de porte), m. forte...	3\$800	1\$900	690	120	10 DE AGOSTO DE 1905	Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos á administração da Empresa do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos.—Editor responsável Caetano Alberto da Silva.
Possessões ultramarinas (idem).....	4\$000	2\$000	—	—		
Extrangeiro (união geral dos correios)	5\$000	2\$500	—	—		



CONSELHEIRO HINTZE RIBEIRO

QUANDO traçamos estas linhas ainda nos parece ouvir as aclamações entusiasticas e os hymnos festivos com que, na estação do Rocio, foi recebido o sr. conselheiro Hintze Ribeiro que, em companhia de sua ex.^{ma} esposa, regressava da viagem que fez além das fronteiras a usar as aguas thermaes de Ems com que retemperou a saúde um tanto abalada por a vida activa da politica.

Vem remoeado phisica e moralmente, porque a therapeutica não influiu menos no seu figado,

do que gratamente impressionou o seu espirito o respeito e alta consideração com que foi recebido pelas sumidades da politica e da finança em Paris e em Londres

Certificou-se mais uma vez de que não era lá menos conhecido nem menos admirado do que em Portugal, e se esta prova o poderá ter nimiamente envaidecido como homem, muito o terá orgulhado como portuguez, que tem dedicado sua vida ao serviço do seu paiz.

Ha vinte e sete annos na brecha, desde 1878,

em que pela primeira vez tomou lugar no parlamento, sua vida tem sido uma lucta constante; o luctar é o seu elemento.

Quando pela primeira vez veiu ás côrtes já trazia bagagem; os seus trabalhos sobre a legislação do recambio, 1870; commentario ao Código Civil Portuguez sobre os fideicommissos no direito civil moderno, 1872; o julgar, em face do direito portuguez e da philosophia do direito, 1872; a reforma da legislação commercial, 1877, e os mais que se seguiram e não vem para o caso d'estas curtas linhas de simples registro do que ora aconteceu.

Sim, é simplesmente o registro de factos e não um tecido de louvores, inspirados por uma velha amizade, com que muito nos honramos, ou impellidos por paixão partidaria, que pomos de parte. Nem uma nem outra é preciso invocar; os factos fallam mais alto e explicam todas essas demonstrações de respeito e de admiração que acompanharam o sr. Hintze Ribeiro na sua viagem para além dos Pyreneus, e que ao sol intenso d'este ceu meridional se expandiram nas frementes aclamações com que de um extremo ao outro do paiz o saudaram a sua chegada.

O sr. Hintze Ribeiro é hoje o chefe de um partido que traz meio seculo de existencia, em cujas tradições a tolerancia é um dos seus lemas porque com ella se pacificaram os animos que desde 1834 a 1851 agitaram a nação em continuas revoluções.

A' sombra d'essa tolerancia se operou a regeneração do paiz pela acção dos partidos que se succederam no poder, todos mais ou menos empenhados em promover o progresso, o desenvolvimento das forças naturaes da terra, da riqueza publica emfim.

Emquanto vivos os caudilhos da liberdade com elles se formavam governos em que cada ministro era, por assim dizer, chefe, porque todos mediam por igual suas forças, mas esses homens que vinham da revolução foram cahindo como os grandes robles que o tempo tambem derruba.

Os que acompanhavam o partido regenerador foram então agrupando-se em volta de Fontes Pereira de Mello, o mais novo dos velhos liberaes, que com elles fizera seu tirocinio e que mais se impunha por sua capacidade provada.

D'ahi nasceu a chefia dos partidos.

O grande patriarcha do partido regenerador, criou discipulos chamando a si os novos, nenhum, porém, lhe foi mais querido, por mais capacidade lhe encontrar, que o sr. Hintze Ribeiro; em 1883 já lhe confiava a pasta da fazenda e elle honrosa e honradamente a geria até 1886.

A morte de Fontes Pereira de Mello, em fevereiro d'aquelle anno, fazia recahir a chefia do partido regenerador em Antonio de Serpa. Era o ministro mais antigo e tambem o mais velho, o que restava da velha guarda, gasto, doente, mas respeitado, para que alguém sahisse a disputar-lhe primazias.

Logar de honra que elle briosamente acceitou e por seu brio ainda correu o sacrificio de formar governo em 1890, quando a nação atravessava um periodo anormal, ferida pelo ultimatum de 11 de janeiro.

O seu nome prestigioso e honrado era tudo quanto o velho estadista podia pôr ao serviço da sua patria, para que triumphasse da lucta em que succumbiram ainda mais duas situações politicas.

Em 1893 a marcha dos acontecimentos politicos indicava novamente o partido regenerador mas então Antonio de Serpa declinava o formar

gabinete, indigitando para a presidência do governo o sr. Hintze Ribeiro.

Indicava assim o seu successor em que reconhecia a capacidade precisa para dirigir os negocios publicos; aquella indicação confirmava o juizo que do sr. Hintze Ribeiro já havia formado Fontes Pereira de Mello.

Só o talento e o trabalho fazem d'estas conquistas, qualidades que caracterizam o actual chefe do partido regenerador.

E' prodigiosa sua actividade no governo ou na opposição. Os debates parlamentares demonstram bem os seus profundos conhecimentos, não havendo ramo da publica administração a que não chegue, e não só no parlamento o tem provado como em suas obras impressas.

Esse constante labutar, em que não ha esmorecimentos, encontrando sempre meios para vencer difficuldades, sem hesitações ou recetos, tem-lhe dado toda a auctoridade de um chefe, para dominar as paixões que se embatem em sua volta.

E comtudo o sr. Hintze Ribeiro prepondera sem molestar, antes captivando pela finura do seu trato, pela attenção fidalga que a todos presta, n'uma reserva polida de estadista, que para o ser não esquece os deveres sociaes.

E se assim é no trato intimo, inutil é demonstral-o na vida publica de que todos são testemunhas.

Nos lances mais difíceis nunca se desconcertou; no mais acceso das discussões parlamentares nunca proferiu um desprimor.

Bem seguro de si, consciante e firme em suas convicções não usa de doestos para se defender ou atacar. D'ahi provém sua força, sua aura, que mais uma vez se manifestou no seu regresso a Portugal.

Tem plena justificação e explicam-se bem essas manifestações, que, por sua grandeza, não podiam deixar de ser registradas n'esta revista onde se vae archivando a Historia.

CAETANO ALBERTO.

Chronica Occidental

As esquadras inglezas do Mediterraneo e do Atlantico reuniram-se na bahia de Lagos, e, mais uma vez, em aguas portuguezas, a Inglaterra ostentou seu enorme poder maritimo e por enquanto sem rival no mundo. As praias da Rocha, em Villa Nova de Portimão, a de Alvor, a Meia Praia em Lagos enchem-se de curiosos. Lá de muito longe, do passeio da Matta, os banhistas de Monchique admiram o imponentissimo espectáculo.

Sir Mauricio Bunsen, ministro de Inglaterra na corte portugueza, partiu para o Algarve e no yacht-aviso *Surprise* foi hospede de lady Beresford.

A' vista d'aquelles gigantes do mar, ainda mais nos parece impossivel como contra elle se atrevem barquinhos frageis. Grande não, grande tormenta, dizem; mas não ha hoje proverbio mais mentiroso. Dariam ellas pelo temporal subito, que, ha dias, moveu aquella tragedia da Nazareth em que os pobres pescadores, mais uma vez, padeceram grandes ancias e tão doloroso luto suas familias? Os soccorros foram poucos e tardios, apesar do zelo das auctoridades locais.

N'outros pontos da costa tambem o temporal se sentiu, embora com menos terriveis resultados. Em Cascaes alundaram-se alguns barcos e outros foram arrojados a praia, não havendo victimas. O temporal foi tão repentino que, n'uma terra de Hespanha, gente, que estava ouvindo musica junto do caes, viu-se de repente assaltada por uma onda enorme.

A esquadra ingleza desafia mais do que todas as esquadras europeas, porque desafia o proprio mar.

El-Rei, Sr. D. Carlos, acompanhado pelo sr. ministro da marinha, partiu pela linha do Setil para Villa Nova de Portimão e d'ahi para Lagos, em cuja bahia o esperava o yacht real *D. Amelia*. Aguardavam-o as auctoridades e o bispo do Algarve, D. Antonio Mendes Bello, que partira de Faro a bordo da canhoneira ali de serviço.

Mais um apertado laço prende agora o nosso monarcha á familia real ingleza, desde que na capella do palacio Sandringham se realisou o baptismo do ultimo neto dos reis de Inglaterra, sendo padrinho do neophito o sr. D. Carlos, representado na cerimonia pelo Principe de Galles.

Ninguém da familia real, com excepção do

Sr. D. Affonso, chegado ha poucas horas, se encontra actualmente em Lisboa.

A Rainha, Sr.^a D. Maria Pia, continua tratando de sua saude em Calsbad, d'onde nos chegam noticias do prestigio que ella conquistou sobre toda a população, segundo se lê nos jornaes da localidade, unanimes no elogio da distincção de suas maneiras, simplicidade de seu trato e excessiva bondade de seu coração.

A rainha, Sr.^a D. Amelia, continua passando o verão no formosissimo castello da Pena, que é seu enlevo. Ali foi acompanhar uns tempos a Rainha de Portugal sua irmã, a Princeza Luiza de Orleans. O Duque de Montpensier, ha tres dias, chegado do Ferrol, onde deu um banquete aos commandantes e officiaes de marinha, festejando a sua promoção, foi tambem hospedado em Cintra. Por Carthagená seguirá para Paris e Londres, continuando depois sua viagem pela Suissa e pela Italia.



PRINCEZA LUIZA D'ORLEANS

Cintra é n'este mez o mais proximo refugio dos lisboetas. Graciosamente lhes offerece as suas sombras espessas, a frescura de suas fontes, suas vistas esplendidas sobre o Oceano, os passeios na serra. A grande actriz Sarah Bernhardt, de passagem em Lisboa para a America do Sul, ali foi agora visitar a Sr.^a Duqueza de Palmella, artista tambem, fidalgamente acolhendo todos os grandes artistas que nos visitam.

Lindo refugio é tambem para os lisboetas o novo jardim zoologico na quinta das Lorangeiras e pena é que por algum tempo o susto produzido pela fuga do leopardo ponha susto ás mães que para lá mandavam passear as crianças. A fera, cercada por soldados da municipal, foi morta; por falta de sangue frio, porém, acertaram os soldados com duas balas n'um pobre companheiro.

Mas nem as proximidades de Lisboa são agora ponto da reunião senão para aquelles a quem os meios de fortuna não permittem viagens mais longas, pelo menos até Cintra ou Cascaes.

O exodo dos elegantes começou ha muito, e até parece impossivel que em principios de agosto, entre tantas noticias de partida, fosse uma chegada o assumpto do dia.

Depois de alguns mezes de demora no estrangeiro, onde esteve acompanhado por sua esposa, chegou a Lisboa, no sabbado, em comboio especial vindo do Porto, o chefe do partido regenerador, Sr. Conselheiro Hintze Ribeiro. Muitos dos seus collegas nos gabinetes regeneradores, politicos e jornalistas mais em evidencia, o acompanharam, e era enorme a multidão de amigos e correligionarios que o esperavam na estação do Rocio. Por todo o caminho, desde a fronteira,

recebeu o Sr. Hintze Ribeiro manifestações dos homens do seu partido, bastante significativas.

O momento, apesar do socego que parece reinar nas regiões politicas, não é dos de menor importancia. Brevemente hão de abrir as côrtes, mas, segundo se diz, devido á opposição declarada ao ministerio pelo sr. Alpoim e seus amigos, serão estas dissolvidas, devendo proceder-se a novas eleições.

Por enquanto, porém, salvo em certas regiões, não é a politica interna que mais os animos move. A nuvem que vae passando sobre a amizade da Allemanha com a Inglaterra e ameaçando o socego de todo o mundo, é o que n'este momento mais preoccupa os espiritos, muito mais até do que as conferencias dos encarregados de tratar da paz entre a Russia e o Japão. A chegada da esquadra ingleza ao Baltico e o que a este respeito correu sobre tenções do Imperador da Allemanha, assustaram todos aquelles que já sonhavam um seculo d'ouro e de inteira paz.

Não vai elle n'esse caminho, segundo parece. Se acreditássemos em farroncas dos russos ou, antes talvez, em mentiras do telegrapho, talvez ainda vissemos, antes de terminadas as conferencias nos Estados Unidos, a sorte das armas voltar-se a beneficiar o exercito de Linievitch. Um despacho de S. Petersburgo diz que este general affirma dispôr de um exercito muito superior ao dos japonezes e que a Russia pode contar com uma brilhante victoria final.

O que é, porém, certo é que a maior parte da guarnição de Sakaline capitulou em 31 de julho, rendendo-se setenta officiaes e tres mil e duzentos soldados. Não nos parece que seja um grande passo para a tal victoria final, com que se pretende entreter a imaginação dos russos e desviar-lhe o pensamento de assumptos talvez ainda muito mais importantes.

Rival do thema da guerra, na attenção que todos lhe concedem, é o thema das alianças. Visitam-se os chefes dos estados, e nós que, em tão curto espaço de tempo, vimos em Lis-

boa o rei e a rainha de Inglaterra, D. Affonso de Hespanha e o Imperador Guilherme, já nos preparavamos para brevemente ver Loubet, presidente da republica franceza, que seria acompanhado por uma divisão naval composta dos navios *Leon Gambetta*, *Amiral Aube*, quando a noticia nos chegou de que o presidente não virá a Lisboa.

Seriam talvez, no principio do anno lectivo, mais alguns feriados para os rapazes e motivo para futuras reclamações. Os feriados d'este anno passado foram a principal razão em que se fundaram os que pediram para haver, outra vez este outubro, uma segunda epoca de exames.

Coitados dos rapazes que não puderem gosar as ferias grandes, n'estes dias em que o calor convida para o descanso e muito mais apetece gosar as tardes esplendidas do que achar um valor de x ou profundar casos historicos de Tito Livio. Felizes dos que vierem e já encontrarem menos arduo o seu caminho, feitas as modificações requeridas na instrucção secundaria.

Os que passaram e, por uns mezes pelo menos, se vêem livres do Lyceu, ainda que não saiam de Lisboa, por ali encontrarão onde possam divertir-se.

Ainda não acabaram os festivaes no passeio da Estrella e poucas vezes havemos visto tantas corridas de toiros annunciadas como agora.

Por toda a parte se realisaram toiradas ou andam ahi reclamadas em vistosos cartazes pelas esquinas: em Lisboa, em Mafra, em Evora, no Cartaxo, nas Caldas. Até um capinha boer tivemos no Campo Pequeno; mas, se elle contra os inglezes não se mostrou mais habil do que con-

tra as rezes que lhe pertenceram, pouco lhe deve a patria. Bem não queria elle, mas a policia impoz-lhe que mettesse um par de ferros. Levou sua conta e o publico applaudiu.

Para melhor se gosar do verão, estão em moda as excursões. Gremios, sociedades, tunas, organisam passeios aos arredores, e alguns mais longe, ás Caldas, a Setubal, a Santarem.

E' gosar do verão, que é o tempo excellento dos pobres. O sol quando nasce é para todos.

JOÃO DA CAMARA.

AS AGUAS D'ENTRE-OS-RIOS

Possue o nosso paiz riquissimas nascentes d'aguas mineraes, largamente conhecidas pelas suas propriedades therapeuticas.

A constituição geologica de Portugal, ao mesmo tempo que nos offerece solos aptos para variadissimas culturas, evidencia-se pela profusão de mananciaes brotando de norte a sul e de leste a oeste, nos quaes a chimica reconheceu elementos altamente apreciaveis para o tratamento de muitas enfermidades.

De anno para anno augmenta o numero dos estabelecimentos balneo-therapicos do paiz. O *Anuario Commercial* do anno corrente aponta nada menos de sessenta e seis d'esses estabelecimentos, alguns dos quaes, pela efficacia das suas aguas, pela disposição e conforto dos seus hoteis e pela magnificencia da paisagem, rivalisam com os congeneres do estrangeiro, para onde, até ha pouco, se dirigiam os nossos doentes, aos quaes eram aconselhadas essas estancias.

Felizmente que nos ultimos annos se tem operado um sensivel progresso no que respeita á captação das nossas aguas minero-medicinaes, que estão sendo intelligentemente exploradas por empresas de largas vistas dotadas d'um acrisolado patriotismo, que as torna dignas dos maiores elogios, porque tornam conhecidas tanto no paiz como no estrangeiro as virtudes therapeuticas das nossas aguas.

Estamos certos de que, n'um futuro não muito distante, as nossas thermas serão procuradas pelos estrangeiros, que, do mesmo passo que apreciarão as nossas deliciosas paisagens e os nossos riquissimos monumentos, exaltarão as qualidades therapeuticas das nossas aguas mineraes.

D'entre os estabelecimentos balneo-therapicos que mais tem prosperado em Portugal n'estes ultimos annos destaca-se o de Entre-os-Rios, cujas aguas, altamente sulfuradas e alcalinas, são ricas em lithina e pobres de silica, o que as torna notavelmente efficazes na cura de muitissimas doenças dos orgãos respiratorios e digestivos, taes como: catharros bronco-pulmonares, ou nasolaryngeos, simples, de origem arthritica e herpetica, escrophulosa, syphilitica ou paludica; nas bronchites, laryngites e rino-pharyngites chronicas; na asthma; nas gastro-enterites; nas dyspepsias atonicas com dilatação e deslocação; nas anemias, neurasthenias; nas escrophuloses cutaneas, ganglionares e osseas.

Na clientella da estancia de Entre-os-Rios avultam os doentes das vias aerias, cerca de 90%, e os doentes arthriticos, perto de 60%. Para estes doentes tornam-se altamente recommendaveis as aguas d'esta estancia, porque possuem um grau de sulfuração muito superior ao das aguas sulfuradas das outras nascentes do paiz.

Dotadas de grande alcalinidade e ricas em chloreto de sodio, excitam a função chlorhydricopepsica, e, estimulando vivamente a circulação, despertam e regularisam a função motora.

As propriedades chimicas das aguas de Entre-os-Rios foram desenvolvidamente estudadas pelo respeitabilissimo professor da Academia Polytechnica e director do Laboratorio Chimico Municipal do Porto, sr. dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, a quem se devem muitos outros trabalhos ácerca das nossas aguas minero-medicinaes. Foi o sr. dr. Ferreira da Silva que, na *memoria e estudo chimico das aguas da Torre* (a nascente principal da estancia) poz em evidencia o typo chimico d'esta agua, definindo-o com notavel precisão. As caracteristicas chimicas d'estas aguas são: alta sulfuração, alta alcalinidade, quantidade consideravel de carbonatos alcalinos, riqueza em chloretos.

São desinfectantes e antisepticas, podendo applicar-se externamente nas alterações ou ferimentos das mucosas das vias aerias superiores. Os beneficios therapeuticos d'estas aguas nos estados morbidos das vias aerias são largamente conhecidos. As aguas só de per si no domicilio, sem a variedade de tratamento e sem a complexidade de fa-

ctores da estancia, são muitas vezes sufficientes e quasi sempre proveitosas para taes curas.

As manifestas propriedades therapeuticas das aguas de Entre-os-Rios, estão sendo devidamente reconhecidas. Basta dizer-se que só n'estes dois ultimos annos (1903 e 1904) duzentos e cincoenta e nove medicos portuguezes e brazileiros aconselharam o uso d'estas aguas.

A estancia de Entre-os-Rios possui varias nascentes, reunidas em tres grupos, segundo a sua composição chimica. São ellas: *Torre e Ardias; Mina, Biquinha e Estrada; Curveira*.

A nascente da Torre é a que dá o nome á estancia e é a unica que tem sido empregada em uso interno desde tempos immemoriaes. O periodo verdadeiramente historico do seu emprego data de 1780. Em 1816 entrou definitivamente no dominio da therapeutica clinica, iniciando-se o estudo das suas indicações therapeuticas sob uma base scientifica, estudo a que deu notavel impulso o dr. Antonio d'Almeida, de Penafiel, que fez e publicou numerosas observações clinicas.

Algumas curas celebres, realizadas no local das aguas, de doentes desesperados e cansados de procurar remedio n'outra parte, desenvolveram o credito e fama d'estas aguas, cujas virtudes se foram generalizando pelas provincias, onde o seu consumo foi augmentando successivamente, embora a sua exploração fosse muito rudimentar e imperfeito o engarrafamento.

O periodo aureo das aguas de Entre-os-Rios começou em 1896, epoca em que os memoraveis estudos do abalísado professor, sr. dr. Ferreira da Silva, deram a conhecer a sua riqueza chimica. Foi então que a actual sociedade creou a estancia hydrologica de Entre-os-Rios, da qual, como já dissemos, a nascente da Torre é o principal e essencial factor na especialidade.

Esta nascente, segundo a classificação do sr. dr. Ricardo Jorge, é hypothermal, hyposolna, bicarbonatada, alcalina, chloretada e sulphhydratada sodica.

Sae limpida, clara e incolor da rocha granitica com a pequena caudal de 120 litros por hora e com a temperatura de 17,7° C, n'um ambiente de 24,8° á sombra.

Estas aguas são applicadas interna e externamente. A acção externa nas doenças dos orgãos respiratorios é realisada em Entre-os-Rios pela *pulverisação, irrigação nasal, duche pharyngea, inalação gazyosa, banho de bomba ou de duche, banho de immersion, pediluvio, massagem, gymnastica sueca*.

No estabelecimento hydrotherapico da Torre existem installações assaz completas e confortaveis para as diferentes applicações da agua. Possui um gabinete para massagens e uma sala ampla para gymnastica sueca, tendo os aparelhos proprios ás *attitudes fundamentaes* (de pé, sentado, deitado, em suspensão) d'esta gymnastica de Ling. As diferentes manipulações da massagem são feitas por um massagista e gymnasta sueco, diplomado pela escola de gymnastica e massagem da Suecia.

A installação de massagem e gymnastica sueca tem por fim proporcionar aos doentes a applicação d'estes poderosos meios auxiliares nos casos numerosos em que o tratamento hydriatico ganha muito em valer-se d'elles *conjunctamente*.

Alem dos efeitos propriamente ditos das aguas de Entre-os-Rios, ha a considerar, como elemento de assignalado alcance therapeutico, a acção do clima como agente da cura, embora n'esta estancia seja de mais valor, na especialidade therapeutica, a agua medicinal.

A estancia da Torre Entre-os-Rios partilha de *clima de montanha*, não pela altitude, que é relativamente pequena (208 a 438 metros), mas pela continuidade e proximidade com uma região

extensa e toda montanhosa, que por todos os lados cerca a estancia, offerecendo assim um conjueto de condições climatericas admiravelmente harmonicas para os fins a que se destinam e eminentemente apropriadas para collaborarem na cura pela agua sulfurosa.

A semelhança das estações allemãs de *Falkenstein* e de *Harz*, a Torre possui a visinhança immediata de vastos pinheirales com a sua bemfazeja sombra de estio, uma grande uniformidade nas principaes condições meteorologicas e ausencia relativa de ventos incommodos.

«E' abrigada do norte e tem passeios para gymnastica pulmonar de altitudes graduadas em laideiras suaves desde 200 a 400 e 500 metros, em estradas de macadame, arborizadas nas proximidades, entrando depois a pouco mais de um kilometro de distancia d'alli na vertente nua da montanha, inteiramente descobertas e desafogadas.»

«O ar é secco, sobretudo nos pontos elevados, banhados pelas correntes aerias superiores em contacto com a região montanhosa, nua, da *Beira Alta*; é de sua natureza pouco poeirento; tem certamente elevada percentagem de ozono e muita electricidade, pois que a região sempre tem revelado grandes potenciaes electricos.

«O estabelecimento hydrologico, hoteis e parque estão situados a 200 metros de altitude no centro d'uma ampla bacia, fechada ao norte e nordeste por um semi circulo de elevações continuas de 270, 301, 356, 381 e 400 d'altitude, n'um raio de cinco kilometros (Monte do Frade, Gandra, alto de Agrellos, Sulgã e alto do Carvalho, proximo das Sete Pedras).»

«Pelo poente esta bacia é circumscripita pelo dorso do Mosinho com elevação de 330, 438, 496, 519 (S. Paio da Portella, S. Pedro de Pegureiros a alto das Abitureiras, sobranceiro ao Douro).»

«Pela vertente d'esta montanha sobem estradas em declives suaves até ás extensas explanadas da serra, descobertas e nuas, inundadas de bom ar e de luz — S. Paio, Cancellas, Planalto de Santa Luzia.»

«Que deliciosa perspectiva a de Santa Luzia, avistando as duas correntes do Douro e Tamega (d'aqui vem a designação de Entre-os-Rios) e os pendores e cumiadas de Castello de Paiva e das serras de Arouca! Dá vontade de pedir á Santa

AS AGUAS DE ENTRE-OS-RIOS



A CASA DAS GRANJAS

AS AGUAS DE ENTRE-OS-RIOS



A ESTAÇÃO DE GETTE



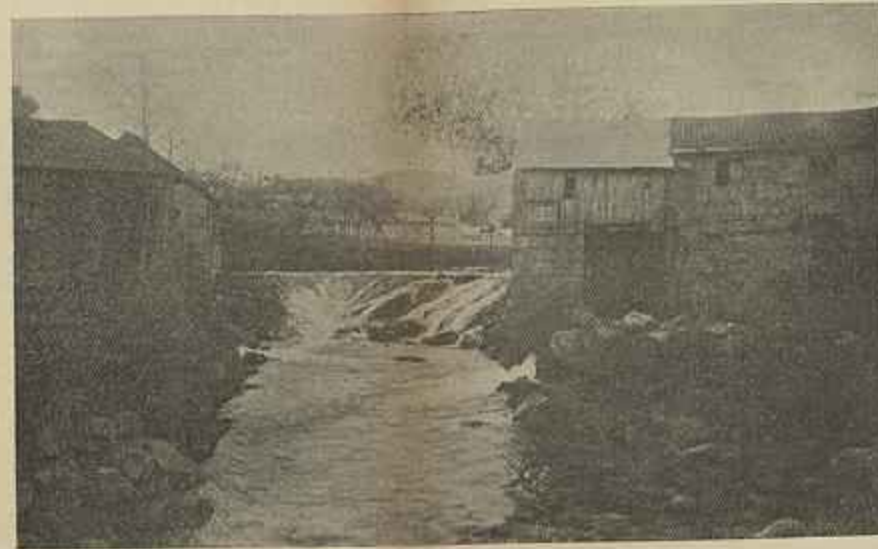
LARGO DO DR. BALTAR (VISTA PARCIAL)



RUAS NORTE E SUL DA POVOAÇÃO



GRANDE HOTEL DA TORRE



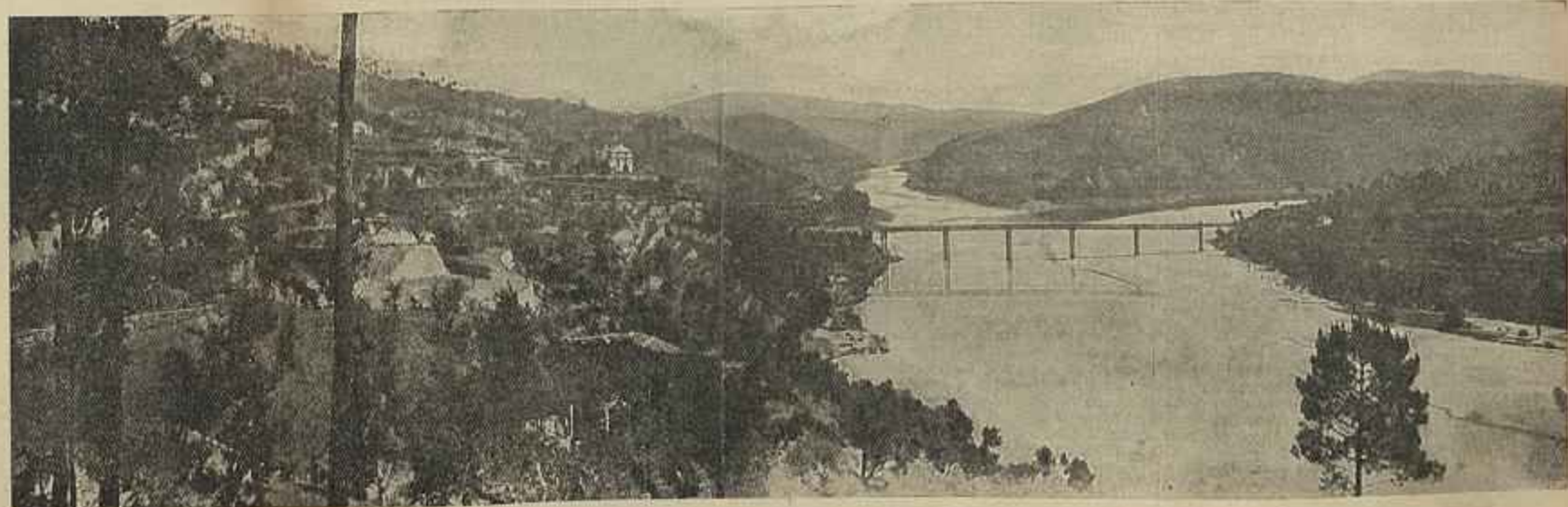
QUEDA NO PENEDO, NO RIO SOUSA



A FOZ DO TAMEGA



A ESTRADA DE ENTRE-OS-RIOS



VISTA PANORAMICA DE ENTRE-OS-RIOS

mais alcance na vista, mais luz para este encanto da visão.»

«Quantas vezes não se quedariam por allí as almas simples dos pastores hypnotizadas pela belleza do espectáculo! Veja como é lindo, dizem e apontam os camponeses com os olhos muito abertos, alongados por aquellas serranias d'além.»

«Em continuação do Mosinho ha a linha ininterrupta de montanhas desde a Serra da Lousa, de Baltar e de Vallongo, até S. Pedro da Cova e até ao mar.»

«Pelo sul e sudoeste a Estancia está aberta sobre as bacias do Douro e do Tamega, frondeira ás vertentes da margem esquerda d'aquelle e tendo á vista os pontos altos d'Alem-Douro—Catareixe, Caminhas, Castello de Paixa, alto de S. Gens, alto do Castro, Arouca—d'onde se gosam espectaculos não menos bellos.»

«Não faltam por aquellas regiões attractivos naturaes, logares apraziveis, bellas quintas, successoras talvez das antigas villas romanas—a matta e parque da Quinta de Curveira, a galante quinta das Granjas, sobre o Douro, com a sua matta e os seus deliciosos panoramas.»

«Tambem não faltam monumentos historicos e de arte antiga: o mosteiro de Paço de Sousa, com o tumulo de Egas Moniz, a *Honra de Barbosa*, coeva de D. Affonso Henriques, com o seu cavallo historico; lá no alto a bella Igreja de Gandra, precioso monumento do seculo XIII, authentic e admiravelmente conservado; allí perto a Igreja da Eja, apenas uns 50 annos mais nova; além na margem do Tamega a Igrejinha de Boñhe, de bella ornamentação antiga, da mesma epocha, prestes a perder-se na barbaria, e que foi salva por uns aquistas, piedosos da arte (J. de Vasconcellos e dr. Corte-Real); mais longe o mosteiro d'Arouca.»

Estes trechos d'um colorido delicioso, tão interessante pela forma e tão suggestivos, são extrahidos do valiosissimo livro intitulado — *As aguas d'Entre-os-Rios e a sua Estancia* (Torre) — publicado ha pouco pelo abalisado medico, sr. dr. Albino Moreira de Souza Baptista, que, com rara proficiencia, dirige aquelle importante estabelecimento hydrotherapico desde 1898, que foi quando a actual empreza começou a explorar as aguas d'Entre-os-Rios.

O livro a que nos referimos e que se intitula — *Manual para uso dos medicos e dos doentes* — é um trabalho verdadeiramente exhaustivo sobre as aguas da Torre, revelando aturado estudo sobre a balneo-therapia, ramo altamente importante da medicina. O auctor, ao traçar aquelle valioso estudo, largamente documentado por innumeróscas d'observação directa na Estancia de Entre-os-Rios, procurou fundamentar as suas conclusões com as opiniões dos mais illustres especialistas balneo-therapicos da Allemanha, cuja litteratura medica é assaz conhecida do sr. dr. Baptista, que, com este trabalho, prestou um rasgado serviço á medicina e ao paiz, por quanto, todos que mais ou menos lidam n'estas questões, sabem como nos livros sobre balneo-therapia, publicados na Allemanha e na França, se omittem (será propositadamente ou por ignorancia) os nossos estabelecimentos hydro-therapicos.

Bom será que se repitam os exemplos do sr. dr. Baptista e do sr. dr. Augusto dos Santos Junior, que em 1888 publicou um trabalho analogo ao d'aquile distincto clinico, intitulado — *O estabelecimento hydrologico das Pedras Salgadas, estudo sobre a acção physiologica e therapeutica das suas aguas*.

O livro do sr. dr. Baptista encerra importantes quadros synopticos das doenças tratadas na Estancia de Entre-os-Rios desde 1899 a 1904, e está illustrado com lindas gravuras representando os edificios da Estancia e os seus logares mais pittorescos, a saber: a estação de Cete, a queda d'agua no penedo, um trecho da estrada, o grande hotel da Torre, ruas de Entre-os-Rios, largo do dr. Baltar, Casa das Granjas, a foz do Tamega e o panorama de Entre-os-Rios.

Na Estancia da Torre pratica-se tambem a cura pela uva, hoje muito vulgarizada no estrangeiro, onde não é raro encontrar estabelecimentos especiaes para este meio de tratamento. Citam-se, entre outros, os de Moutreux, na Suissa, o de Mérau, no Tyrol, o de S. Gear, em Creutnach, nos vinhedos da margem do Rheno, e o de Durkheim, na Baviera.

A cura pelas uvas está indicada em estudos morbidos muito variados e recommenda-se, muito especialmente, nas dyspepsias atonicas, nas constipações habituaes do ventre e nos catharros das vias aerias, sendo para notar, conforme assevera o sr. dr. Baptista, que tal meio é compativel com a cura pela agua.

O hotel da Torre é hoje um dos maiores que

se encontram em estabelecimentos d'esta ordem. Edificado em harmonia com os mais rigorosos preceitos da moderna hygiene e em todas as condições de commodidade e conforto, o Grande Hotel da Torre pode alojar um grande numero de clientes.

O serviço do hotel é dirigido pelos srs. Avelino & Camanho, dois verdadeiros conhecedores d'este assumpto.

A Estancia de Entre-os-Rios (Torre) fica situada a 11 kilometros de Penafiel e a 11 kilometros da estação de Cete, da linha do Porto a Barca d'Alva. Dista tres kilometros da via fluvial do Douro.

Esta estancia, pela facilidade do accesso, pelo pittoresco da paisagem, pela excellencia das aguas, e pela commodidade e conforto das suas instalações, ás quaes não falta nenhum dos requisitos indispensaveis a estabelecimentos d'esta natureza, esta estancia, repetimos, reúne um conjunto de condições, que a tornam cada vez mais procuradas pelos aquistas, que, por toda a parte exaltam os resultados all colhidos.

Novamente felicitamos o sr. dr. Baptista pelo seu importantissimo trabalho, que nos serviu de precioso guia na elaboração d'este rapido artigo.

J. A. MACEDO D'OLIVEIRA.

Bem prega frei Thomaz...

POR

D. Anna de Castro Osorio

Bem prega frei Thomaz... Assim se intitula um encantador proverbiosinho n'um acto, ultima produção da escriptora que tão sympathica se tornou ás crianças de Portugal.

Annunciando a nova obrasinha, aproveitamos a occasião para saudar uma senhora, que tão excepcionalmente, ao serviço da mais santa causa, poz seu talento, suas faculdades de trabalho, e os thesoiros de ternura aninhados em seu coração.



D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Ha muito começou a publicação d'uns folhetos mensaes, *Para as crianças*; continuou-a com exito. A tradição portugueza forneceu-lhe alguns livrinhos mais. Do celebre auctor Grinn traduziu muitos dos contos mais notaveis.

Trabalha ha muitos annos e por isso deve ter muito quem a estime por esse paiz fóra, onde tantas alegrias tem levado, e das mais sãs e das mais puras. Isto bastaria para consolação lhe dar; mas ainda outras recompensas obteve que lhe devem ter demonstrado o justo apreço em que é tida a obra de seu espirito e de seu coração. Muitos dos seus contos teem sido traduzidos e a commissão especial de escolha de livros de ensino approvou o da sr.^a D. Anna de Castro Osorio para ser distribuido em premio aos alumnos das escolas de instrução primaria.

Amar as crianças é muito; mas é ainda muito mais o sabel-as amar.

E' esta a maior gloria da insigne escriptora que muito sinceramente felicitamos.

A REVOLUÇÃO NA RUSSIA

A par da guerra continua a agitação na Russia, consequencia fatal da primeira e tanto a peor do que ella, por ser a reivindicção das liberdades de um povo a que, não bastando a escravidão em que tem vivido, se vê ainda mais humilhado e cabido por terra o grande poder em que lhe faziam acreditar, como n'uma força superior perante a qual todos se curvavam.

A guerra com o Japão continua a despeito de todos os preparativos para a paz; a revolução alastra-se apesar de todas as violencias para a reprimir.

Em Washington reúnem-se os plenipotenciarios da Russia e do Japão para tratarem da paz.

O imperador Guilherme convida o Tzar da Russia a uma entrevista a bordo do *Hohensollern* sobre o mar Baltico, e ali conferenciam por largo tempo os dois potentados sobre o modo de restabelecer a paz dentro e fóra da Russia.

Será possivel fazer a paz com o Japão, mas tranquilisar a Russia é difficil, quando até já os proprios kossakos se insurgem.

Em Moscow reune-se o congresso dos *zemstvos* e discute-se uma constituição para a Russia, tão liberal como a constituição ingleza, que o congresso approva e que é publicada na *Gazeta Russa*.

Ou o Tzar tem de se submeter a essa constituição, tomando o logar que lhe compete como soberano constitucional, ou tem de sahir da Russia com toda a sua descendencia.

O que por enquanto é apenas um projecto, pôde amanhã ser convertido em lei por um grande congresso nacional.

Parece que a reunião do congresso dos *zemstvos*, influindo fortemente no espirito publico, não impressionou menos o Tzar e d'ahi nasceu a entrevista dos dois imperadores para accordarem no caminho a seguir. Vê-se bem quanto a agitação da Russia se vae complicando, não menos do que a guerra com o Japão.

Entre os que tomam parte mais importante no congresso dos *zemstvos* contam-se o Principe Dolgorowki, no palacio do qual se realisam as reuniões, Heyden presidente e Godovine um dos maiores influentes etc.

LITTERATURA RUSSIANA

O TENENTE JERGUNOFF

POR

IVAN TURGENJEW

XII

Ao cabo de meia hora acordou o nosso tenente. Durante o somno afigurou-se-lhe que sentia o contacto de alguém, debruçando-se sobre elle e a respiração d'esse alguém como que a bafejar-lhe o rosto. Apalpou-se e tirou o lenço que lh'o tapava.

Alli estava a Emilia, de joelhos, junto d'elle; a expressão do semblante d'esta afigurou-se-lhe algo singular.

Ella, ergueu-se de repente, foi á janella e escondeu na algibeira fosse o que fosse!

Ergueu-se a meio Kusma Wassiljewitsch.

— E o caso é que adormeci a valer! disse bocejando: Chega-te aqui ao pé de mim, minha rica filha!

Acercou-se a Emilia. Elle, rapido, pôs-se de pé, metteu-lhe a mão na algibeira e tirou uma tesoirinha.

— Ora isto! exclamou sem querer a Emilia.

— ... Então isto, é uma tesoirinha! murmurou Kusma Wassiljewitsch.

— Olhem que admiração, pois o que havia de ser?... Cuidavas talvez que eu tinha na algibeira uma pistola? — Então, não querem ver! que cara tão ratona com que tu estás? Tão amarrotada quasi como a almofada, e o cabelo na nuca todo espetado... E nem sequer dá um ar de riso!... Ah! ah! ah!... E os olhos muito empapados!... ah! ah!

E a Emilia pegou a rir ás gargalhadas.

— Vê se acabas de rir por uma vez... disse Kusma Wassiljewitsch muito apurado, junto do sofá. — E não te ponhas com essas baboseiras, se não tens coisa mais ajuizada para me dizer, vou-me embora...

Emilia emmudeceu.

— Não, não, deixa-te estar; não torno mais a rir... mas sequer ao menos deixa-me alizar-te esse cabelo...

— Deixa lá, não quero, está quieta... Quando não, vou-me embora, resmungou Kusma Wassiljewitsch, pegando no bonné.

Emilia fez beicinho.

— Sufa! que rabujento! Não podes negar que és russo! Todos os russos são rabujentos! Ora isto! e então não se vai embora? Que tal está! Hontem prometteu-me cinco rublos e hoje safou-se sem me dar nada.

Não trouxe dinheiro commigo, resmoneou Kusma Wassiljewitsch, dando uns passos para a porta. Adeus!

Emilia olhou de fito para elle e ergueu o dedo em ar de ameaça.

— Não traz dinheiro commigo! Quem o ouve falar! São uns pantomineiros estes senhores russos! Mas espera ahí... meu lanzudo!... tia, chega aqui, quero dizer-te uma coisa.

Nessa mesma noite, quando se despiu para se deitar, reparou Kusma Wassiljewitsch, no seguinte: na parte superior do seu cinto de couro, estava rebentado um pedaço da costura na largura de um dedo.

Como homem amigo da ordem, enfiou uma agulha, encerrou a linha e cosou a abertura do cinto, mas não attribuiu ao caso a minima importancia.

XIII

O dia immediato consagrou-o Kusma Wassiljewitsch ao seu serviço. Nem sahio depois de jantar, e poz-se a escrever e a copiar até á noite, com o suor do seu rosto, um relatório ao conselho superior, trocando desapidadamente os *aa* e os *ee*, virgulando systematicamente a palavra, porém, e distribuindo ás letras grandes com uma tal prodigalidade.

Ao outro dia de manhã uma judiazita de pé descalço e muito esfarrapada veio entregar-lhe uma carta da Emilia—a primeira que esta lhe escreveu.

— Meu presado senhor Florestan escrevia a joven, hontem, não me appareceste em todo dia, dar-se á o caso de que estejas zangado com a tua «bonequinha de alcorce.» «Peço te que não estejas zangado commigo, se não queres que a tua Emilia chore a bom chorar, e não deixes de apparecer hoje á tarde, pelas cinco horas (o algarismo 5 estava metido em um circulo;) — E cre que darás um grande alegrão á tua, sempre amante, Emilia.»

Kusma Wassiljewitsch admirou lá commigo o estilo culto da sua «sempre amante, Emilia» deu uma esportula moderada á judiazita e disse-lhe, que podia transmittir a Emilia que estava entregue, e que tencionava apparecer.

XIV

Cumpriu a palavra Kusma Wassiljewitsch: ainda não tinham dado as cinco, e já elle estava perfido á porta de madame Fritsche.

Qual não foi porém o seu espanto quando soube que a Emilia não estava em casa. Tomou-lhe a visita a propria dona da casa, e, caso para admiração — depois de lhe fazer uma mesura, declarou-lhe, que em resultado de circumstancias emprevistas, Emilia tinha sido obrigada a sair, mas que não podia ter demora, e tinha recommendado que lhe dissessem, que esperasse por ella um nadinha.

Madame Fritsche, usava uma touca de immaculada brancura, toda risonha, a derreter-se em finezas, e empenhava-se visivelmente em imprimir a expressão amavel ao carrancudo carão — o que não concorria, por certo a embellezã-lo; — antes pelo contrario, assumia até um não sei quê de ruim agoiro.

— Por quem é, meu senhor, queira sentar-se! — insistia a dama, apresentando-lhe uma cadeira: e se me dá licença vou tratar de arranjar-lhe uma merendazinha!

Madame Fritsche torriou a fazer outra mesura, ausentou-se, e voltou dali a instantes trazendo uma chavena de chocolate, em uma bandejinha de folha. O chocolate era de duvidosa proveniencia, Kusma Wassiljewitsch, sem embargo, enguliu com prazer até á ultima gota o conteúdo da chavena, supposto não lograsse perceber, por que artes duma Fritsche adquiriria tanta amabilidade, e o que haveria por detrás de tudo aquillo.

No entretanto, Emilia não se resolvia a apparecer, e elle principiou a perder a paciencia e a estar algo aburrido, — eis senão quando, através da parede, lhe chegam aos ouvidos os sons de uma guitarra. Primeiramente soou apenas um acorde, dali a pouco, um segundo, um terceiro, um quarto — de cada vez mais de rijo e mais sonoro.

Kusma Wassiljewitsch não cabia em si de asombrado: Emilia possuia effectivamente uma guitarra, mas só com tres cordas: e elle nunca se revolvera a comprar-lhe outras novas; e demais a mais a Emilia não tinha regressado.

Mas quem poderia ser?... De subito voltou a

ouvir novo e tão forte accorde, como se estivessem tocando o instrumento no proprio quarto...

Voltou-se Kusma Wassiljewitsch e com o susto por pouco não gritou. Em frente delle, no limiar de uma porta baixa, em que elle até ali nunca havia atentado, — é verdade que permanecerá encuberta por um armario de assás vastas proporções — em frente delle, repetimos, surge-lhe um ente desconhecido... Nem: era uma creança, nem uma rapariga já feita.

A creatura trajava um vestidinho branco com riscas variegadas, e sapatos vermelhos com salto alto. O cabello, muito preto, seguro acima da testa por um aro de oiro cahia-lhe á laia de manto cingindo-lhe o magro corpinho. De entre aquelle tenue conjuncto fulgiam no escuro uns olhos enormes; as mãos e os braços nus carregadas de aneis e de pulseiras, seguravam immoveis uma guitarra. Mal se lhe distinguia o rosto, de pequeno e escuro que era; só os labios, vermelhos, e o nariz rectilíneo se desenhavam em traços apenas visiveis.

Kusma Wassiljewitsch ficou-se estatico e como que pregado ao chão, contemplando, de olhos fitos, ente a tal ponto extraordinario; e ella, mirando-o com a mesma insistencia. Até que por fim, como que tornou a si o nosso tenente; e a passo curto avançou para a joven.

(Continua)

M. MACEDO.



A natureza e seus phenomenos

PARTE III

CALORICO

CAPITULO II

MUDANÇA DE ESTADO DOS CORPOS

I — Fusão

(Continuado do n.º 954)

Pela evaporação, obtem-se resfriamento devido á absorpção de calor que acompanha o phenomeno. E' esse o facto que explica o resfriamento que experimentamos, quando deitamos um pouco de ether na mão, ou quando sahimos do banho. Em virtude do mesmo phenomeno, são utilizadas para refrescar a agua, de verão, as bilhas de barro poroso, devendo, para esse fim, conservar-se a sua superficie externa constantemente humida, para que se facilite a evaporação, a qual manterá a agua a uma temperatura muito agradável.

Aproveitando o resfriamento resultante da expansão dos gases, ou absorpção do calor pela evaporação dos liquidos, imaginaram-se varios aparelhos para a formação do gelo artificial.

A *machina de Carré* consta de um cylindro horizontal, contendo dentro, acido sulphurico e communicando por meio de um tubo com torneira, com um recipiente cheio de agua. Uma bomba rarefaz o ar, e a alavanca da mesma bomba faz funcionar um registador, dentro do cylindro. Fazendo o vacuo n'este e no recipiente, a agua ferve absorvendo o acido sulphurico os seus vapores, e originando-se d'este facto um abaixamento de temperatura sufficiente para gelar agua.

Ebullicão é a passagem rapida de um liquido a vapor.

Aquecendo a agua pela parte inferior de um vaso formar-se hão, no fundo do vaso, pequenas bolhas de vapor, as quaes vão subindo mas encontrando camadas liquidas mais frias, soffrem uma condensação. A' maneira que a temperatura vai aumentando, essas bolhas vão rebentando, cada vez mais perto do nivel do liquido, o que succederá quando o liquido ferver, isto é, quando entrar em ebullicão, cessando, n'esse momento, a condensação das bolhas de vapor, visto que toda a massa attingiu a temperatura de ebullicão.

A formação e condensação successiva das bolhas de vapor produzem o ruido e a agitação da massa liquida que se nota, antes da produção do phenomeno e durante o tempo que este dura.

Duas correntes estabelecem-se no liquido: a primeira *ascendente*, composta de moleculas frias. E' claro que apenas a massa liquida attinge toda ella, igual temperatura, as duas correntes deixam de existir. No phenomeno da ebullicão reconhece-se que:

1.º A temperatura da ebullicão é constante para cada liquido, á mesma pressão.

2.º E' invariavel durante o tempo que dura o phenomeno.

3.º A tensão dos vapores emittida pelos liquidos, é igual á pressão exterior.

A presença de substancias extranhas retarda a ebullicão do liquido. A agua ferve a 100º, mistu-

rada com sal commum ferve apenas a 103º; saturada de salitre, a 116º, etc.

E' sobretudo a pressão que influe na temperatura de ebullicão de um liquido. A' pressão de 760^{mm} a agua ferve a 100º; nas altas montanhas, onde a pressão é menor, ferve a uma temperatura menor. Assim, no monte Branco a agua ferve a 84º. Em geral, a temperatura de ebullicão da agua baixa de 1º por cada 324 metros que nos elevamos na atmospheria. A natureza dos vasos onde se aquecem os liquidos, tambem influe na temperatura da ebullicão. Esta é maior nos vasos de vidro, do que nos de metal, devido a que a adherencia do liquido ás paredes do vaso não é identica em ambos os casos. A adherencia no acido sulphurico sendo muito grande, é conveniente não fazel-o ferver, por se tornar perigoso, da mesma forma como ordinariamente se procede com os vasos de vidro, para os liquidos, mas sim, proceder ao seu aquecimento, lateralmente.

Tomando um balão de vidro cheio de agua, fazendo-a ferver, e fechando, em seguida, o balão por meio de uma rolha, veremos que, se o invertermos, a ebullicão cessa, visto que o vapor não podendo sair, exercendo pressão no liquido impede o phenomeno. Se, porém, borriarmos o balão com agua fria, o liquido ferve de novo, (visto ter-se aliviado a pressão até que a pressão do novo vapor impeça a continuação do phenomeno.

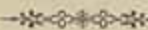
Isto demonstra que a ebullicão tambem se realisa, sem fogo e em fracas pressões.

A passagem de solidos a vapor, sem passar pelo estado liquido, chama-se *sublimação*.

E' o que succede com a camphora e o iodo. A camphora denuncia a mudança de estado pela diminuição de volume, e cheiro especial; e o iodo denuncia essa mudança pela presença de vapores violetas.

(Continua)

ANTONIO A. O. MACHADO.



O MEZ METEOROLOGICO

Julho, 1905

Barometro. — Maxima altura 767^{mm},6 em 9.

— Minima " 751^{mm},6 em 6.

Thermometro. — Maxima 32º,6 em 6.

— Minima 13º,9 em 2.

Muito brancas as oscillações de temperatura durante o mez. Em 1, as temperaturas extremas foram de 20º,1 e 14º,3 subindo progressivamente até ao dia 6, com um minimo de 21º,7. Já em 7, a maxima desceu até 21º,7 com um minimo de 18º,1, para subir em 9, a 25º,0 e em 10, a 30º,4. Desceu de alguns graus até 14, e em 15, elevou-se de novo, acima de 30º (31º,3). Nova baixa até 18 (Max. 24º,9), para tornar a elevar até 21 (32º,3). Em 22, a columna thermometrica não excedia 23º,7, mas em 23 era de 25º,6, e em 24, de 29º,4, mantendo-se a cerca d'este nivel até 29, em que subiu a 30º,7. Os minimos de 28 e 29 foram tambem elevados (20º,4 — 20º,9). Em 30, descia o thermometro até 21º,7 com um minimo de 18º,4.

Vento dominante. — NW até 7. SW em 8. NW em 9 e 10. S em 11. NE até 16. SW de 17 a 22. NW em 23 e 24. NE até 29, e SW em 30 e 31.

Nebulosidade. Céu limpo 9 dias. Algumas nuvens 8 dias. Pouco nublado 2 dias. Nublado 12 dias.

Chuva. — Não se registou chuva durante o mez.

Relampagos. — Em 6, 21 e 27.



Recebemos e agradecemos:

Opalas. — Versos de Fontoura Xavier — (edição definitiva, muito augmentada) — com um prologo de Annibal Falcão e um juizo critico do Visconde de S. Boaventura — Lisboa — Livraria Editora Viuva Tavares Cardoso — 1905 — Seria um arrojado imperdoavel de quem firma esta ligeira noticia falar d'estes extraordinarios versos, sem conhecimento de causa, visto ser leigo no assumpto — verso — demais com a aggravante de, no proprio livro — *Opalas* — a que vai referir-se, vir já um juizo critico do Visconde de S. Boaventura, auctoridade competentissima para avaliar do merito d'esta obra do tão notavel poeta brasileiro Fontoura Xavier.

Pela circumstancia acima exposta o signatario d'esta noticia limita-se a dizer que a edição é

A REVOLUÇÃO NA RUSSIA



PRINCIPE DE DALGOROWKI

MEMBRO DO CONGRESSO DOS «ZEMSTVOS»



HEYDEN

PRESIDENTE DO CONGRESSO DOS «ZEMSTVOS»



GODOVINI

MEMBRO DO CONGRESSO DOS «ZEMSTVOS»

magnífica, nitida e elegante, e a transcrever uma parte — pequena porque o Occidente lucha com grande falta de espaço — do juizo critico e um soneto, antecipando-se, porém, a agradecer a Gomes de Carvalho, o exemplar que d'esse bello livro de versos lhe enviou.

Quanto á forma, Fontoura Xavier é primoroso na versificação e brilhantissimo no estylo, cheio de petulancias, quasi sempre felizes; ama a sonoridade do rythmo e procura — para a vencer — a difficuldade da rima. «O apparecimento das *Opalas* foi um successo — diz-nos Figueiredo Pimentel (*Revista Contemporanea*, Rio de Janeiro, junho de 1902). Não havia quem não soubesse de cor o soneto *Loura e Branca*.

Grande parte da mocidade brasileira d'então

— era nos tempos do Imperio, era na época da propaganda republicana, ainda em ideal, ainda em sonho — admirava sobretudo no autor das *Opalas* o poeta vibrante de *Tiradentes*, o *Imperador em Minas*, *Fiat Lux*, *A Guerra*, etc., etc. Outros sondavam n'elle o bardo da *Musa livre*. O *velho Deus*, *Junto de um morto*, *A morte de Gerard de Nerval* e dezenas e dezenas d'outras poesias n'esse estylo.

Até aqui a parte transcripta d'esse bem-escripto juizo critico do Visconde de S. Boaventura; agora para fechar com chave d'ouro esta apresentação, damos o soneto *A mulher do Palhaço* que é d'umá chistosa malicia:

Eu ando triste, mudo, atrabiliario,
Persegue-me a visão de um sonho vago;

Tenho as tristezas tetricas de Mario.
E as solidões sinistras de Carthago.

Nem saiba o mundo... tábido sudario.
Envolve-me a paixão que em mente afago...
You em meio caminho do Calvario
E desconheço a cruz que aos hombros trago!

Desconfio de alguém. De longa data
Conto entre as minhas relações ignotas
A graça escultural d'uma acrobata...

Muita vez, á saída dei-lhe o braço,
E inda tenho present'as cambalhotas
Que ella dava na ausencia do palhaço...

XIV-VII-CMV. HENRIQUE MARQUES JUNIOR.

ANTONIO DO COUTO — ALFAYATE

Premiado na Exposição Universal de Paris de 1900



Magnifico sortimento de fazendas
nacionais e estrangeiras

R. do Alecrim, 444, 4.º (à P. Luiz de Camões) — LISBOA

FABRICA DE MOVEIS NO PORTO

DE
REIS & FONSECA

Com officinas e deposito em Lisboa

Completo sortimento de mobílias e estofos em todos os generos e estylos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

LARGO DO CALHARIZ, 26 E 27 — LISBOA

Caixa Geral de Depositos
e Instituições de Previdencia

Operações pela Caixa Geral de Depositos

Adiantamentos de juros de quaesquer titulos de divida publica que não estejam imobilizados perpetua ou temporariamente. — Empréstimos a curto prazo sobre penhores dos mesmos titulos. — Empréstimos a corporações administrativas. — Desconto de letras sacadas sobre o thesoureiro do ministerio da marinha. — Adiantamentos de vencimentos a funcionarios publicos e pensionistas do estado. — Operações em etc de subsidios devidos por lei e descriptos no orçamento geral do estado com encargo regular e effectivo do thesouro.

O juro, prazo e demais condições das operações acima mencionadas serão determinados segundo as circumstancias do mercado.

Operações pela Caixa Economica Portuguesa

Depositos vencendo juros de 3,60 por cento ao anno capitalizados annualmente.

Os depositos podem-se elevar em cada anno até á quantia de 1:000\$000 réis, não podendo, porém, cada depositante ter em deposito quantia superior a 3:000\$000 réis.

Santos Camiseiro

24. PRAÇA DE D. PEDRO, 25 — ROCIO

— LISBOA —

Sempre bom sortido de camisas, camisolas, meias, peugas, gravatas, punhos, collarinhos e muitos outros artigos de phantasia, como botões para collarinhos e punhos, carteiras, malas para viagem e lençaria.

ESPECIALIDADE EM CAMISAS PARA CASACA

(o que ha de mais moderno)

Executa-se toda a rouparia por medida

Atelier Photo-Chimi-Graphico

P. MARINHO & C.ª

Calçada da Gloria, 5 — LISBOA

N.º telephonico, 829

Trabalhos em todo o genero de gravura, autotypia, zincographia, chromotypia, etc. Especialidade em photogravuras. — Os preços mais baratos do paiz, em todos os trabalhos. Execução perfeita.

NOVIDADE LITTERARIA

TERRA ALHEIA

CUNTOS DE MAXIMO GORKI e DE LICKENS — EDGARD POE — MAUPASSANT — DAUDRY — ANONZIO — MALOT — ARBENE, ETC.

Traduzidos por Henrique Marques Junior

Prefacios de Brito Rebello e Albino Forjaz de Sampaio

Um elegante volume de bella leitura, illustrado com 24 retratos
300 réis, pelo correio 320 réis

A venda na Empresa do OCCIDENTE, Lisboa
e nas livrarias



MAXIMO GORKI